

MODELANDO A DEMANDA DE CRÉDITO PARA VEÍCULOS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM COM MUDANÇA DE REGIME

Mário Jorge Mendonça

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. *E-mail:* mario.mendonca@ipea.gov.br

Adolfo Sachsida

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail:* sachsida@hotmail.com

De acordo com Araújo (2012), o ciclo de expansão de crédito, a partir de 2003, foi marcado por dois fatos distintos. Até a eclosão da crise financeira de 2008-2009, a expansão do crédito foi liderada pelos bancos privados, que expandiram as operações de crédito a uma taxa superior à dos bancos públicos. Os efeitos da crise internacional repercutiram mais intensamente na economia brasileira a partir de setembro de 2008. Entretanto, em 2009, observou-se a retomada do processo de crescimento do crédito, com a elevação de 15,2% no saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Esse processo foi, em grande parte, decorrente de medidas anticíclicas adotadas pelo governo federal, no intuito de mitigar os efeitos da crise. Em 2009, foram percebidos expansão acentuada (29,1%) do crédito direcionado e aumento da participação dos bancos públicos no total de crédito do SFN, que passou de 36,3%, em 2008, para 41,5%, em 2009.

Assim, o controle do crédito começou a ser usado como instrumento de política econômica, sobretudo a partir de 2008, para mitigar o ciclo econômico. De acordo com Martins, Lundberg e Takeda (2008), devido à falta de liquidez no sistema bancário, o Banco Central do Brasil (BCB), em outubro de 2008, optou pela diminuição dos recolhimentos compulsórios sobre depósitos para suprir as necessidades dos bancos menores. Constatou-se que, após a crise de 2008-2009, o mercado de crédito voltou a apresentar vigor. Em fevereiro de 2010, a fim de reduzir os riscos dessa expansão de crédito, foram editadas as chamadas medidas macroprudenciais para recompor o montante de recolhimentos compulsórios

sobre os depósitos a níveis pré-crise. Em dezembro de 2010, outras medidas de elevação dos recolhimentos compulsórios acompanhadas de medidas específicas foram implantadas.

Este estudo teve como objetivo estudar a demanda por crédito para veículos no Brasil. Com base no modelo com mudança de regime tipo Markov-Switching (MS), estimou-se uma função de demanda por crédito, usando dados mensais agregados de outubro de 2000 a dezembro de 2012. Os resultados mostraram que a demanda por financiamento esteve sujeita a três estados distintos, cuja cronologia está em conformidade com o que foi descrito anteriormente. O primeiro regime marca o estado em que o crédito para veículos foi determinado pelos fundamentos, sendo que o período em que ele mais se destaca foi um ciclo de forte e contínua expansão do crédito, que aconteceu entre 2004 e 2008. Por fundamentos, entenda-se denotar as variáveis que influenciam no processo de decisão do agente. Ocorre que, durante este período, a condição da economia permitiu um avanço contínuo e sustentável do crédito.

A esse regime, seguiu-se um estado relacionado à fase de forte retração do crédito, fortemente influenciado pela crise econômica de 2008. O terceiro regime, que ocorre num único ciclo entre dezembro de 2008 e outubro de 2010, aconteceu em decorrência das medidas anticíclicas adotadas pelo BCB e o governo federal. Entre as medidas mais importantes, estão a redução da base de recolhimento do compulsório e a da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Estas medidas promoveram a imediata expansão

do crédito, levando a um processo de formação de bolha, que culminou com a necessidade da introdução das chamadas medidas macroprudenciais, de modo mais incisivo a partir de dezembro de 2010, quando já havia em curso uma tendência de contínuo aumento da inadimplência. Sendo assim, o emprego de medidas anticíclicas, antes de ser visto como um meio de mitigar os efeitos da fase recessiva do ciclo econômico, deve considerar as consequências adversas do seu emprego.

SUMÁRIO EXECUTIVO